

MESAS TEMÁTICAS DE DISCUSSÃO COM A FENABAN SERÃO RETOMADAS NESTA SEMANA



Correspondentes bancários precarizam emprego e atendimento bancário

Leia artigo na página 4

ITAÚ

Itaú lidera reclamações contra bancos

O Banco Central divulgou o número de queixas contra os bancos. No mês passado, foram 865 casos, considerando todas as instituições financeiras com mais de um milhão de clientes. Comparado com janeiro de 2011, o número de reclamações contra bancos mostrou alta. Ainda considerando aqueles com mais de um milhão de clientes, as queixas contra as instituições bancárias aumentaram 20,64%, já que naquele mês o total de reclamações somou 717 queixas.

Neste ranking de reclamações o Itaú manteve a liderança das cinco instituições financeiras com mais de um milhão de clientes mais reclamadas. O banco registrou índice de queixas de 1,03 a cada 100 mil pessoas. Na sequência vieram o Banco do Brasil, Santander, Bradesco e HSBC.

BC tem autoridade para punir - O Banco Central do Brasil tem autoridade para punir as instituições financeiras por qualquer descumprimento de normas emanadas da autoridade monetária, inclusive as que dizem respeito ao atendimento ao cliente bancário.

As punições previstas em lei não se limitam à abertura de Processo Administrativo, passando pela advertência e multa, podendo chegar, inclusive, à penalidade máxima de inabilitação para trabalhar no mercado financeiro.

VOTORANTIM

Votorantim registra prejuízo de R\$ 656 mi no 4º trimestre

O Banco Votorantim, braço financeiro do grupo industrial da família Ermírio de Moraes, teve prejuízo de R\$ 656 milhões no último trimestre de 2011, resultado que contrasta com o lucro de R\$ 272 milhões no mesmo período do ano anterior.

As perdas decorreram do aumento da inadimplência e das medidas de esfriamento do crédito adotadas no início de 2011. No ano, como um todo, o Votorantim teve prejuízo de R\$ 201 milhões - em 2010, havia tido lucro de R\$ 1,015 bilhão.

A inadimplência na carteira de pessoa física atingiu 22,8% em dezembro, considerando os atrasos em operações entre 60 e 90 dias; em dezembro de 2010, estava em 12,1%. Já os atrasos acima de 90 dias batiam em 8% da carteira no final de 2011, enquanto era 2,1% um ano antes.

O Banco do Brasil comprou 50% do Banco Votorantim em 2009, logo após o agravamento da crise internacional que dificultou a captação dos bancos de porte médio no Brasil.

MERCANTIL DO BRASIL

Funcionários participam de negociação com Mercantil do Brasil e cobram soluções

Em reunião realizada no dia 9 de fevereiro, em Belo Horizonte com representantes do Banco Mercantil do Brasil, a representação dos funcionários do banco cobrou solução para várias pendências de interesse dos trabalhadores, entre elas a PLR, Plano de Saúde, Segurança, Auxílio Educação e Plano de Cargos e Salários.

Os representantes do Mercantil alegaram que as metas sobre as despesas administrativas não foram cumpridas, o que impactou negativamente no recebimento dos valores da PLR. Os funcionários criticaram os parâmetros de apuração da PLR e exigiram que os critérios sejam revistos e que garantam equidade para os funcionários para o ano de 2012. Neste quesito ficou acertada a data de 06 de março próximo, para realização de uma reunião em que o banco irá apresentar aos representantes dos funcionários o modelo da PLR de 2012 para discussão e construção conjunta entre as partes.

Os representantes dos funcionários cobraram do banco a inclusão do cônjuge e agregados no plano de saúde sem ônus para o bancário. Cobraram também um estudo atuarial sobre os impactos econômicos para obtenção do benefício. Os representantes do banco alegaram, mais uma vez, problemas de aumento do custo do total do plano de saúde mas se comprometeram a estudar o caso e encaminhá-lo à diretoria do Mercantil.

A representação dos funcionários exigiu também isenção de cobrança de coparticipação do plano de saúde Unimed dos empregados acometidos de doença ocupacional. O banco, mais uma vez, se comprometeu em analisar o

assunto. Em relação às cobranças cumulativas de co-participação do plano de saúde Unimed, houveram avanços já que o banco acatou a reivindicação da representação do funcionalismo para que o desconto mensal sobre eventuais exames e internações não ultrapasse 10% do salário do Bancário, protegendo estes de descontos abusivos sobre seus salários.

Outra cobrança feita foi a realização de um estudo para troca imediata dos equipamentos de autoatendimento com abastecimento pela parte da frente das máquinas. Segundo o diretor da Contraf-CUT, Miguel Pereira, o Mercantil do Brasil é o único banco que mantém este tipo de equipamento. Os representantes do banco solicitaram o envio de mais um ofício ao Departamento de Segurança da empresa, para dar prosseguimento à demanda.

Na questão do Auxílio Educação, os funcionários reivindicaram reajuste do valor da bolsa educacional, que é atualmente R\$ 200,00, e que passaria a agregar os percentuais dos índices de aumento da Convenção Coletiva retroativos a 2011.

Os representantes dos funcionários exigiram novamente a implementação urgente de um Plano de Cargos e Salários que estimule e valorize os funcionários do Mercantil do Brasil. Os bancários alertaram sobre a insatisfação de diversos setores do banco por conta da inexistência de uma política de Cargos e Salários que estimule o funcionário a crescer profissionalmente. Os representantes do banco admitiram o problema e alegaram que estão se empenhando para solucioná-lo o mais rápido possível.

BANCO DO BRASIL

Contraf-Cut retoma negociações com BB no dia primeiro

Após a cobrança por parte da Confederação dos Bancários - Contraf-CUT para que as negociações com o Banco do Brasil sejam retomadas, o banco atendendo a esse pedido, agendou reunião para o próximo dia primeiro de março, tendo como pauta principal, a implantação da PSO - Plataforma de Suporte Operacional - nas agências.

As pautas cobradas pela Contraf-CUT, em carta enviada ao banco, foram a jornada e plano de cargos, Programa Sinergia 2012, relacionamento com Banco Postal e implantação do PSO.



MESAS TEMÁTICAS

Contraf-CUT retoma mesas temáticas com Fenaban

A Confederação dos Bancários - Contraf-CUT retoma nesta semana as mesas temáticas de discussão com a Fenaban.

A primeira reunião será da mesa de Igualdade de Oportunidades, que ocorrerá na quarta-feira (29), seguida pela mesa de Segurança Bancária, marcada para o dia 1º de março.

A mesa temática de Igualdade de Oportunidades começará com a discussão de pendências da última reunião, realizada no dia 26 de agosto de 2011. Entre elas, está a definição sobre a inclusão de conteúdo elaborado pelos bancários no curso de formação de líderes da Febraban. Além disso, a representação dos trabalhadores quer estabelecer com a Fenaban um calendário trimestral para as reuniões da mesa e para a apresentação dos dados referentes ao plano de ação adotado

pelos bancos para o combate à discriminação após a divulgação do Mapa da Diversidade.

Na mesa de Segurança Bancária, os bancários aguardam a apresentação da estatística de assaltos a bancos da Febraban referente a 2011, conforme prevê a convenção coletiva da categoria.

Também está agendada reunião da mesa de Terceirização, que deverá se reunir no dia 9 de março. A mesa de Saúde do Trabalhador deverá ter data definida nos próximos dias.

A realização de reuniões trimestrais das quatro mesas temáticas foi uma das conquistas da Campanha Nacional dos Bancários 2011.



Mesa Temática de Segurança realizada no ano passado

Calendário de Reuniões

Data	Mesa
29/02	Igualdade de Oportunidades
01/03	Segurança Bancária
09/03	Terceirização
A definir	Saúde do Trabalhador

SEGURANÇA

Investimentos em segurança estão sendo questionados pelo movimento sindical

A falta de segurança nas agências bancárias tem sido alvo constante de debates entre Sindicatos da categoria e bancos. A solução do problema ainda está longe de ser resolvida, enquanto isso golpes conhecidos como “saidinhas”, seqüestros de funcionários e retirada das portas giratórias com detectores de metais, fazem parte da rotina de medo vivido pelos trabalhadores e usuários dos bancos.

Os investimentos em segurança divulgados pelos bancos, em janeiro deste ano, estão sendo questionados pela Confederação Nacional dos Trabalhadores no Ramo Financeiro (Contraf-CUT). A Federação Nacional dos Bancos (Fenaban) divulgou que os investimentos em segurança cresceram R\$ 3 milhões no início dos anos 2000, para R\$ 9,4 milhões nos últimos anos. Número esse que contrasta com o apurado no estudo feito pela Subseção do Dieese da Contraf-CUT, com base nos balanços publicados de janeiro a setembro de 2011.

Os cinco maiores bancos do país - Banco do Brasil, Itaú Unibanco, Bradesco, Santander e Caixa Econômica Federal -, que lucraram no período R\$ 37,9

bilhões, destinaram R\$ 1,9 bilhão em despesas com segurança e vigilância. Na comparação com os números de 2010, constata-se uma queda de 5,45% para 5,20% na relação entre o lucro e os gastos com segurança.

Para o diretor financeiro do Sindicato dos Bancários do ABC, Belmiro Moreira, os bancos devem ser exatos ao exibir os gastos com segurança. “Os bancos devem apontar onde foi investido o dinheiro. Queremos saber de forma transparente onde está o investimento em biombos para coibir a “saidinha” de banco, o monitoramento por câmaras em tempo real, a proibição do transporte das chaves por bancários e a abertura das agências por empresas especializadas em segurança bancária, para proteger a vida do trabalhador e usuário das agências”, falou Belmiro.

Com toda essa insegurança o medo está tomando conta dos trabalhadores das agências bancárias sejam eles bancários, vigilante, equipe de limpeza. É cada vez maior o número de bancários que se afastam do trabalho por doença e a depressão causada por problemas relacionados a violência.



ELEIÇÃO SINDICAL

Eleição no Sindicato terá chapa única

O prazo de inscrição de chapas para as eleições da nova diretoria do Sindicato se encerrou no dia 14.

Apenas uma chapa foi inscrita e concorrerá às eleições da entidade nos dias 2, 3 e 4 de abril. Os eleitos ficarão à frente do Sindicato nos próximos três anos (2012-2015). A chapa 1, encabeçada pelo atual secretário geral Eric Nilson se inscreveu no dia 25 de janeiro, primeiro dia para o registro de chapas.

A comissão eleitoral, eleita em assembleia no dia 18 de janeiro, é formada por Juvandia Moreira, presidenta do Sindicato dos Bancários de São Paulo; José Reinaldo Martins, vice-presidente da Afubesp (Associação dos Funcionários do Grupo Banespa) e o funcionário do banco Itaú, Eurico Marto Rodrigues. Essa comissão tem a missão de coordenar todo o processo eleitoral de forma íntegra e transparente.

ARTIGO

Correspondentes bancários precarizam emprego e atendimento bancário

A ideia inicial dos correspondentes bancários era suprir a lacuna deixada pelos bancos nas cidades onde não havia assistência ou agência bancária. Depois de 12 anos de sua criação e de várias resoluções emitidas pelo Banco Central (BC), flexibilizando a contratação de correspondentes, os bancos e correspondentes continuam se concentrando nos grandes centros financeiros do país. Ou seja, a lacuna continua e a função original do correspondente desvirtuou.

Segundo dados BC, em 2007, havia no Brasil 95.849 estabelecimentos não bancários que prestavam serviços de pagamento de contas. Em 2010, pulou para 265.228, um crescimento de 72% em quatro anos. A região Sudeste concentra 46% desses correspondentes. São Paulo, o estado mais bancarizado, concentra 24% das unidades existentes no Brasil.

A abertura desenfreada de correspondentes ao invés de suprir as necessidades dos cidadãos

se transformou em um negócio lucrativo aos bancos e seus banqueiros. Pois atuam como agências bancárias sem precisar de plano de segurança e tampouco respeitar os direitos trabalhistas da convenção coletiva dos bancários. Precarizando a mão de obra bancária e o atendimento ao cliente e usuário, que ao freqüentar o correspondente não tem segurança física (risco de assaltos) e nem do sigilo bancário (dados violados).

Para beneficiar ainda mais os bancos o BC, em março deste ano, "liberou geral". Bancos agora podem abrir seus próprios correspondentes, antes dependiam de estabelecimentos comerciais. É comum ver agências e seus próprios correspondentes um ao lado do outro. Com isso a agência realiza triagem de quem será atendido na agência ou encaminhado ao correspondente. No ABC o Banco do Brasil (BB), na rua Senador Flaquer, em Santo André, tem uma agência e ao lado seu correspondente, o

BB Aqui Mais.

Quem perde mais uma vez é a sociedade, pois os bancos além de não cumprirem sua função social, marginalizam a população, banalizam o serviço dos bancários trocando a mão de obra especializada por outra sem preparo e explorada com salários irrisórios e longas jornadas de trabalho. O tema foi discutido na Campanha Nacional dos Bancários de 2011. Não podemos colocar em risco anos de luta e conquistas da categoria.

Sindicatos de bancários de todo Brasil estudam medidas judiciais para contrapor a ação do BC que beneficia os banqueiros e extrapola a sua verdadeira função. Vamos debater com a sociedade e mostrar que os correspondentes bancários devem servir para a inclusão bancária e não a precarização do emprego e da prestação de serviços.

Maria Rita Serrano, presidenta do Sindicato

BRADESCO

Cursos fora do expediente devem ser pagos como horas extras

Os funcionários do Bradesco que realizam cursos, exigidos pela gerência do banco, via internet fora do horário de expediente podem exigir as horas extras. O Sindicato tem movido ações contra o Bradesco nesse sentido e obtido resultados positivos. A única dificuldade é colher provas, já que se trata de um curso on-line.

O Sindicato orienta o funcionário que se encontra nessa situação recolher o máximo de evidências, como realizar print screen das páginas do curso que é realizado em intranet (sistema interno de internet) ou arquivar e-mails que tenham relação com o curso realizado.

"Lutamos para que a Intranet seja optativa e que possamos fazer o curso que desejamos e, também, que possa ser certificado, já que o reconhecimento da grade serve mais ao banco do que ao bancário", disse Gheorge Vitti, diretor do Sindicato e funcionário do banco. "Queremos que o curso seja realizado dentro da agência durante a jornada de trabalho".

Em uma das ações do Sindicato contra o Bra-

desco com decisão favorável ao trabalhador o desembargador, além de obrigar o pagamento das horas extras, reconhece que a matéria dos cursos é relativa ao dia a dia do trabalho bancário e de interesse do banco. "Haja vista que os cursos destinavam-se ao benefício econômico do empregador, e seus conteúdos versavam sobre área financeira e diversos assuntos relacionados aos problemas do cotidiano do trabalho" sentenciou o embargador.

Veja no site www.bancariosabc.org.br a íntegra da decisão acórdão.



**Fique sócio!
Você só tem
a ganhar**

